



Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UFOP Newsletter 2023 5



PPGE-UFOP



O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), credenciado pela Capes em 2010, tem como objetivo contribuir com a formação de professores, instrumentalizando-os para a produção da pesquisa científica, bem como para atuarem no campo da Educação de maneira crítica e reflexiva. Com processo seletivo anual, o PPGE oferta Mestrado e Doutorado em

Educação. Ao longo da trajetória do PPGE, vários grupos de pesquisa foram criados e consolidados, oportunizando o aumento de aprovações de projetos financiados por órgãos de fomento, como Capes, CNPq e Fapemig. Atualmente, o PPGE está situado a perspectiva de expansão do sistema de Pós-Graduação no Brasil e obteve **nota 5 na CAPES** em sua avaliação quadrienal (2022).

Linhas de Pesquisa

Linha 1 – Formação de Professores, Políticas Educacionais e História da Educação

Investiga o campo da formação de professores, suas instituições, História da Educação no Brasil, a gestão educacional e as Políticas Públicas de Educação. Tem como objetivo analisar o campo da formação considerando os aspectos históricos, políticos, os processos formativos e suas modalidades; investigar as instituições escolares e formadoras por meio de diferentes perspectivas históricas, sociológicas e políticas; investigar os diferentes aspectos da historiografia da educação brasileira; estudar a gestão educacional no contexto socioeconômico contemporâneo e investigar as relações entre Estado, Sociedade e Educação na produção de políticas e programas educacionais.

Linha 2 – Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educacionais Inclusivas

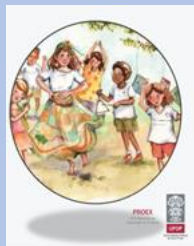
Foco em estudos sobre a desigualdade, diversidade e diferenças, por meio de múltiplos instrumentos teórico-metodológicos. Privilegiam-se estudos sobre a constituição e o reconhecimento das diferenças humanas, dos sujeitos, de suas identidades, suas práticas e saberes, assumindo como categorias sociais as escolas, sistemas escolares, processos educativos, em outras esferas da vida social, dos direitos humanos, cidadania e igualdade social. As pesquisas se situam no campo dos estudos sociológicos, filosóficos, psicológicos e estéticos na sua interação com os processos educacionais e educativos.

Linha 3 – Práticas Educativas, Metodologias de Ensino e Aprendizagem e Tecnologias da Educação

Objetiva-se investigar práticas, metodologias de ensino e aprendizagem, incluindo processos curriculares, avaliativos e inclusivos; as múltiplas tecnologias da informação e comunicação, na interface com o campo educacional e, ainda, diferentes discursos e linguagens.

Fique por Dentro!

Curso de Extensão



Com início em 31 de agosto de 2023, o curso de extensão **“Dizer e contar é só começar: formação de leitores literários”**, será realizado na modalidade presencial e remota, além de ser ministrado pelos professores Marco Torres e Renata Junqueira, com o principal objetivo de aproximar os alunos de várias obras literárias.

Ação do Grupo de Pesquisa NESFE



No dia 12 de julho de 2023, o Grupo de pesquisa NESFE organizou um encontro virtual, para a discussão da temática **“Avós que coabitam e compartilham as tarefas parentais”**, possibilitando um momento de interação e troca entre os pesquisadores e demais participantes.

Evento da Linha 3



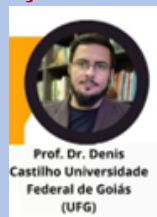
Aconteceu no dia 03 de agosto de 2023, um encontro organizado pela linha de pesquisa 03, na sala G20, com o objetivo de ser um importante momento de discussões acerca da temática **“Etnografia em Educação e aprendizagem na sala de aula de ciências: construindo lógicas de investigação apoiadas no diálogo entre diversos campos”**. E como convidada, a Profª Dra Danusa Munford, da Universidade Federal do ABC (UFABC), foi responsável por essa explanação.

Ciclo de Debates da Linha 02

No dia 30 de agosto de 2023, o encontro *on-line*, organizado pela linha de pesquisa 02 recebeu como convidado o Profº Drº Alferes Ribeiro, da Universidade Pedagógica de Maputo, em Moçambique, para uma importante discussão sobre a temática **“Adolescências e os efeitos da proteção social na mitigação de riscos”**.



Ação do Grupo de Pesquisa TECNOGEO



Aconteceu no dia 22 de agosto de 2023, um encontro virtual, organizado pelo grupo de pesquisa TECNOGEO e que contou com a participação do Profº Drº Denis Castilho, da Universidade Federal de Goiás (UFG), para uma palestra sobre **“Modernização, redes Técnicas e produção do território no centro-norte brasileiro”**.

Ação do Grupo de Pesquisa NEPPAI



Aconteceu no dia 23 de agosto de 2023, um encontro virtual com a Profª Dra Paula Cristina Rodrigues, para abordar a temática **“A consciência fonológica no processo de alfabetização”**. Momento que contribuiu para discussões acerca da alfabetização e letramento, entre os participantes do grupo de pesquisa NEPPAI.

Conferência

No dia 24 de agosto de 2023, aconteceu uma conferência, na modalidade presencial e remota, com o professor Javier Agüero Àguilla, da Universidade Católica do Maule, no Chile, para um importante debate com o tema **“50 años: terror, neoliberalismo y continuidad”**. Com o objetivo de refletir sobre os 50 anos do golpe de Estado no Chile, bem como suas rupturas e continuidades.



Eventos

XII Encontro AIIIPe: Conexão Cabo Verde



Será realizado entre os dias **25 e 27 de outubro de 2023** o **XII Encontro AIIIPe: Conexão Cabo Verde**. O evento ocorrerá no **Universidade Federal Fluminense**, com programação em torno do tema “Experiências investigativas sobre questões educacionais que envolvam políticas de inclusão e equidade voltadas para os Direitos Humanos e cidadania plena”.

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo site e participar do evento. Veja mais: <https://doity.com.br/xii-encontro-aiiipe-conexao-cabo-verde>

IX Seminário Ibero-Americano CTS XIII Seminário CTS



IX SIACTS

IX SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO CTS
XIII SEMINÁRIO CTS
8-10 JULHO 2024 . AVEIRO . PORTUGAL

Será realizado entre os dias **08 e 10 de julho de 2024** o **IX Seminário Ibero-Americano CTS & XIII Seminário CTS**. O evento ocorrerá na **Universidade de Aveiro, Portugal**, com programação em torno do tema “Desafios da Educação CTS e Objetivos da Agenda 2030”. As submissões de trabalhos estão abertas até o dia **20 de outubro**.

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo site e enviar uma proposta.

Veja mais: <https://cts.eventqualia.net/pt/2024/inicio/>

XIV Congresso Internacional de Educação Superior



UNIVERSIDAD 2024

XIV Congreso Internacional
de Educación Superior

HAVANA CUBA
05 a 09 de Fevereiro

Será realizado entre os dias **05 e 09 de fevereiro de 2024** o **XIV Congresso Internacional de Educação Superior Universidade 2024**. O evento ocorrerá em **Havana, Cuba**, com programação em torno do tema “Educação superior do futuro: transformação social, qualidade, relevância e sustentabilidade”. As submissões de trabalhos estão abertas até **06 de novembro de 2023**.

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo site e enviar uma proposta.

Veja mais: <https://lionstours.com.br/congresso-universidad/#>

Encontro de Ensino de Ciências por Investigação



Será realizado entre os dias **15 e 17 de maio de 2024** o **Encontro de Ensino de Ciências por Investigação**. O evento ocorrerá no **Universidade Federal de Minas Gerais**, com programação em torno do tema “Discussões e reflexões acerca de experiências com o ensino de ciências por investigação na educação básica e na formação docente”. As submissões de trabalhos estão abertas até **01 de novembro de 2023**.

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo site e enviar uma proposta.

Veja mais: <https://www.even3.com.br/iii-eneci-383547/>

Publicações

POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Letícia Pereira de Sousa e Célia Maria Fernandes Nunes



Este artigo analisa as razões para a evasão de estudantes em um curso de Pedagogia de uma Universidade Federal em Minas Gerais, em meio à expansão da educação superior devido a políticas públicas de acesso ampliado. A pesquisa utilizou revisão de literatura, questionários online e entrevistas semiestruturadas como metodologia de pesquisa. Os resultados apontam que, para os estudantes que não buscaram assistência estudantil, a incompatibilidade de horários entre trabalho e estudo foi o principal fator de evasão, seguido da mudança de curso. Para aqueles que receberam apoio da assistência estudantil, o desinteresse pela área de atuação foi o motivo mais destacado.

Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4483>

MUSICAL PREFERENCES OF TEENAGERS AND ADULTS: EVIDENCE FROM A SPANISH-SPEAKING SAMPLE

João F. Soares-Quadros Jr., Lucas G. Cardoso de Sá e Carmen M. Román-Torres (publicação em inglês)



Essa pesquisa objetivou desenvolver e validar uma medida para avaliar as preferências musicais de adolescentes e adultos que falam espanhol. Por meio de dois estudos independentes envolvendo adolescentes e adultos que falam espanhol, foram identificadas cinco dimensões principais de preferências musicais, incluindo a intensidade dos sons, a complexidade da estrutura musical, a contemporaneidade com ênfase em temas sociais, a conexão com a dança e a música enraizada na cultura local. A pesquisa conclui que a Escala de Avaliação de Preferências Musicais é um instrumento eficaz para compreender as preferências musicais desses grupos, destacando diferenças na percepção de gêneros musicais entre eles.

Disponível em: <https://repositorio.ufop.br/handle/123456789/15151>

UM TERRÁRIO NO AQUÁRIO: O EXPERIMENTO E A EXPERIÊNCIA COMO ATIVIDADE ÉTICA E ESTÉTICA

Sheila Alves Almeida e Bárbara Luiza Alves Pereira



Este estudo se concentra na análise dos significados atribuídos à experiência de construir um terrário em aulas de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental, sob a influência das teorias de Bakhtin, Benjamin e Larrosa. O objetivo é compreender como a professora e os alunos percebem essa experiência. Essencialmente, o estudo enfatiza que a aula com o terrário se insere em um processo dialético, onde o experimento só ganha significado por meio do diálogo e da interação. Destaca-se que a atividade experimental não é uma ação isolada da professora, mas parte integrante de uma experiência mais ampla de ensino. Em última análise, a pesquisa ressalta a importância de os professores que ensinam ciências nos anos iniciais vivenciarem essa experiência de ensino por meio de experimentos, tornando-se protagonistas da experiência

educacional, conforme proposto por Larrosa.

Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/41698>

AS MARCAS DAS AULAS DE CIÊNCIAS NA MEMÓRIA DAS ALUNAS DE PEDAGOGIA

Sheila Alves Almeida



Neste estudo, as narrativas foram utilizadas como instrumento de pesquisa para analisar memórias registradas em textos escritos por alunas de Pedagogia. Foram utilizadas categorias como “cronotopo do encontro”, “da aventura” e “da metamorfose” para analisar essas narrativas e compreender os diferentes significados atribuídos às aulas de ciências. As narrativas permitiram a compreensão de como as aulas de ciências se configuram para as alunas em sua jornada e por que certas práticas pedagógicas permanecem ao longo do tempo.

Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/16450>

O ENSINO EXPLÍCITO DA ARGUMENTAÇÃO NA ABORDAGEM DE UMA QUESTÃO SOCIOCIENTÍFICA SOBRE O USO DE MÁSCARAS FACIAIS

Luan Henrique Alves, Letícia de Cássia Rodrigues Araújo, Ana Carolina Gomes Miranda e Paula Cristina Cardoso Mendonça



Neste artigo, é apresentada uma sequência didática voltada para o ensino de ciências no nível fundamental II da educação básica, baseada em uma questão sociocientífica relacionada ao uso de máscaras faciais durante a pandemia de Covid-19. A metodologia utilizada inclui a integração de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais conforme a abordagem de Questões Sociocientíficas (QSC) de Nunes-Neto e Conrado (2018), juntamente com o ensino explícito da argumentação, seguindo as diretrizes de Jiménez-Aleixandre (2010). O artigo destaca como o ensino explícito da argumentação pode ser implementado de acordo com as atividades e o papel do professor, com o objetivo de oferecer recursos aos professores de ciências para promover o desenvolvimento das habilidades argumentativas dos alunos. Além disso, argumenta-se que a abordagem de QSC, devido à sua natureza dialógica e controversa, oferece um ambiente propício para o aprimoramento dessas habilidades argumentativas dos estudantes, o que pode ser

aplicado a outros tópicos curriculares e abordagens educacionais.

Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/6452>

Educação em Crônicas

Ricardo Alisson C. Silva

Formação Inicial de Professores: Elementos para uma Pedagogia Decolonial

As transformações ocorridas na sociedade contemporânea têm ocasionado diversos desafios à educação e, sobretudo, à educação escolarizada. O profissional da educação se encontra em meio a múltiplos desafios que afetam, cotidianamente, seu fazer/ser profissional, desde as questões das novas configurações do alunado, das demandas advindas das novas tecnologias da informação e da comunicação, dos referenciais curriculares, até às questões da formação inicial, da carreira e do desenvolvimento profissional, entre outras.

Nesse contexto e à luz do pensamento decolonial, constata-se que, historicamente, o pensamento pedagógico brasileiro tem sido balizado pela racionalidade moderna colonizadora de base europeia, isto é, uma pedagogia moderna esboçada no seio do colonialismo para atender aos preceitos coloniais na constituição do humano. Vê-se aqui, a imagem do colonizado, explorado, negado na sua subjetividade, na sua episteme, na sua cultura, etc. e que, portanto, historicamente tem sido invisibilizado.

Ressalta-se que a pesquisa realizada não teve a intenção de negar a herança positiva deixada pela modernidade, acima de tudo pela modernidade crítica que aborda as relações entre educação e sociedade. O que se buscou, em última instância, e baseado nos estudos de Santos e Meneses (2010) foi a pluralidade epistemológica, em que os diferentes saberes de diversas tradições fossem reconhecidos e legitimados. Acredita-se que a convergência desses saberes nos habilita a lidar melhor com os desafios que nos acometem no campo social, político, educacional, cultural, etc.

Nesta perspectiva, infere-se que um significativo passo rumo à construção de outros arranjos educativos, que se contrapõem à lógica pedagógica hegemônica colonialista, passa necessariamente pelos cursos de formação inicial de professores. Contudo, observa-se, grosso modo, que os cursos de licenciatura têm sido marcados por essa racionalidade moderna colonial. Uma colonialidade que, como afirma Quijano (2005), tem atravessado o tempo para além da extinção do colonialismo. Trata-se de uma colonialidade que se faz presente nas estruturas curriculares, pedagógicas, temporais, espaciais, etc. dos cursos de formação docente.

Em meio a esse cenário, surgiu a necessidade de um “olhar” investigativo sobre dois cursos de formação inicial de professores: o curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo da Universidade Federal do Pará e o curso Formação Intercultural para Educadores Indígenas da Universidade Federal de Minas Gerais. A questão provocativa se revelou da seguinte forma: Existem traços perceptíveis nos cursos de formação inicial de professores nas universidades pesquisadas que nos revelem elementos de uma “Pedagogia Decolonial”?

Para Walsh (2013, p.31), o pedagógico decolonial diz respeito à “pedagogias que trazan caminos para criticamente leer el mundo e intervenir en la reinención de la sociedad, como apuntó Freire, pero pedagogias que a la vez avivam el desordem absoluto de la descolonización aportando una nueva humanidad”. Desse modo, apesar dos documentos oficiais analisados no referido locus revelarem elementos consistentes que nos indicam indícios de uma “Pedagogia Decolonial”, algumas questões parecem que ainda estão em abertas. Uma delas é saber se, na prática, esses elementos se fazem presentes no cotidiano das instituições em suas dimensões didático-pedagógicas, que podem, inclusive, tomar como exemplo a síntese cultural apontada por Freire (2000), em que diferentes culturas são reconhecidas e do entrelaçamento das mesmas emerge algo novo que potencializa o ser rumo ao “Ser Mais”, anunciado pelo autor como um processo contínuo de libertação e humanização.

É importante salientar a necessidade de se operar conjuntamente rumo a “Pedagogia Decolonial”, pois se acredita que ela tem se concretizado às margens da pedagogia hegemônica. É por meio das frestas e das fissuras deixadas pelo colonial que o decolonial irrompe. Isso tem sido assim há pelo menos quinhentos anos.

Assim sendo, os formadores dos novos professores precisam, com urgência, atentarem para a pedagogia decolonial, como um projeto político, social, epistêmico e ético, que tem como investidura a evocação de conhecimentos, outrora marginalizados, e a construção de uma postura docente insurgente, mediante as estruturas rígidas do saber, resultantes das marcas do colonialismo.

Nesta edição, a Seção “Educação em Crônicas” publica o texto do aluno Ricardo Alisson C. Silva que apresenta o pensamento pedagógico brasileiro e a racionalidade moderna colonizadora de base europeia. O autor suscita um importante debate sobre a formação de professores frente a necessidade de propostas de uma pedagogia decolonial nos sistemas de ensino do país.

Boa Leitura!

Divulgando as dissertações do PPGE...

Rosângela Marcia Magalhães

rosangela.uabped@ufop.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/8643805136004152>



Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), graduada em Licenciatura em Língua Portuguesa pela UFOP e especialista em Psicopedagogia Institucional e Coordenação Pedagógica. Professora Adjunta da UFOP.

Pesquisa: Modos de ensinar literatura infantil na escola: (trans)formando leitores literários.

Linha de Pesquisa 1: *Formação de Professores, Políticas Educacionais e História da Educação*

Orientador: Prof. Dr. Hercules Toledo Corrêa

Resumo: A pesquisa de doutorado tem como objetivo principal analisar os métodos de ensino da literatura infantil nos primeiros e segundos anos do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino da cidade de Itabirito/MG. Reconhecendo que a leitura de textos literários é fundamental para o desenvolvimento de leitores criativos e autônomos, a pesquisa busca compreender como os alunos são conduzidos ao entendimento das obras nessa faixa etária. Os resultados da pesquisa apontam para a falta de um método exclusivo de ensino de literatura infantil nos primeiros anos do Ensino Fundamental em Itabirito/MG. Em vez disso, enfatiza a importância da intencionalidade pedagógica do professor, destacando que a atividade de leitura literária deve ser uma prioridade em todos os caminhos escolhidos para trabalhar com os alunos.

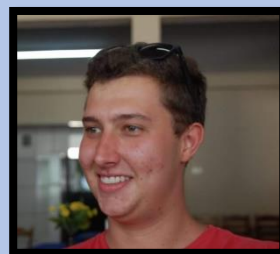
Disponível em:

<http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/16487>

Guilherme Soares

guilherme.soares@aluno.ufop.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/2752419740359956>



Graduado em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Mestre em Educação pela mesma instituição.

Pesquisa: Sexualidade e educação: debates sobre o discurso pedagógico e emergência do diálogo em ambiente escolar.

Linha de Pesquisa 2: *Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educacionais Inclusivas*

Orientadora: Prof.a Dr.a Margareth Diniz

Resumo: A presente pesquisa buscou investigar como o discurso pedagógico opera com a sexualidade e com as diversidades sexuais no ambiente escolar brasileiro. A partir da pesquisa foi possível reconhecer que a sexualidade é um campo de disputas no cenário educacional onde, de um lado o discurso pedagógico atua, em boa medida, pela manutenção da cisheteronormatividade e de outro lado os/as estudantes que interrogam ou acolhem este discurso. Buscamos, ainda, em nossas análises, evidenciar, a partir dos relatos dos alunos e alunas participantes desta pesquisa, as pregnâncias discursivas que interditam, fiscalizam e reduzem a sexualidade às esferas da Biologia e da Medicina. Concluímos assim, que o discurso pedagógico atual se encontra em constante tensão, denunciando opressões e violências, trazendo à tona vidas silenciadas e estabelecendo possíveis diálogos emergentes na vida escolar.

Disponível em:

<http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/15160>



Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE

Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Rua do Seminário, s/nº, Centro - CEP: 35420-000 – Mariana/MG

PPGE UFOP

Coordenação:

Profa. Dra. Marlice de Oliveira e Nogueira/Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo
coordenacao.ppgedu@ufop.edu.br

Secretaria:

Lucas Braga Scaramussa
posedu.ichs@ufop.edu.br

Newsletter PPGE UFOP

newsletter.ppgge@ufop.edu.br

Comissão de Newsletter:

Editoração, *Design*, Diagramação, Revisão e Publicação:

Prof. Dr. Guilherme da Silva Lima

Jianne Coelho (doutoranda)

Letícia Rodrigues (doutoranda)

Ana Mendes (doutoranda)

Fernanda Sampaio de Almeida (doutoranda)

Thayná de Carvalho Silva (mestranda)

Priscila Daniele de Oliveira (doutoranda)

Fernanda Luiza de Sousa (doutoranda)

Divulgação digital (pdf): Mariana/MG, julho/agosto de 2023.

Este boletim foi produzido com base nas propostas, ações e discussões promovidas nos eventos apresentados, como também em informações do site do PPGE e/ou coletadas a partir dos diversos veículos de comunicação existentes, citadas ao longo de seu conteúdo, e contendo ilustrações extraídas de banco de imagens privados ou públicos, como também enviadas pelos docentes, discentes, secretário e bolsistas, não tendo a intenção de violar qualquer direito pertencente a terceiros. A publicação tem fins acadêmicos, informativos e/ou meramente ilustrativos.